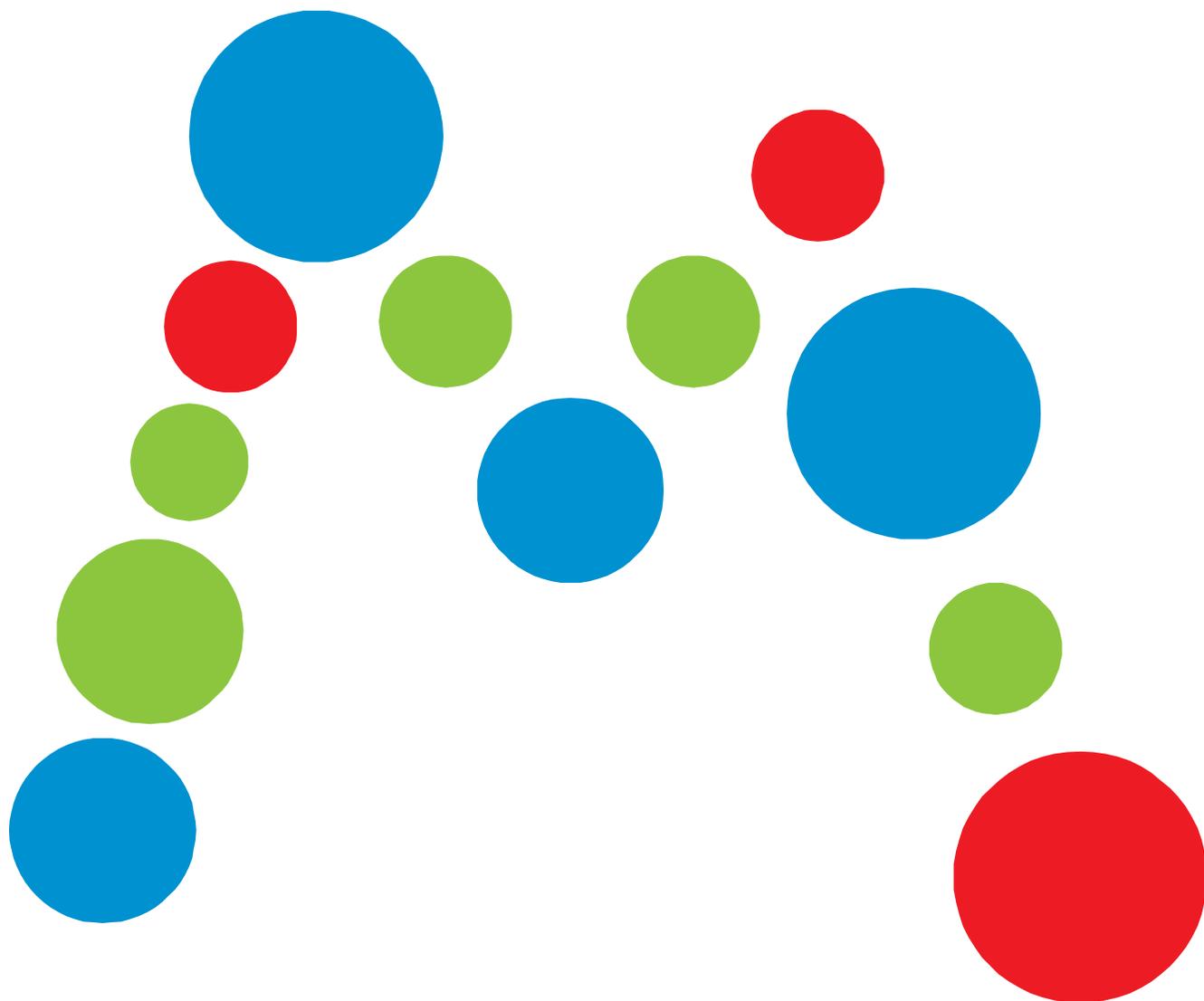


# Mercados

informação global



## Itália Ficha de Mercado

Junho 2008



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	5
2.3. Investimento	8
2.4. Turismo	9
3. Relações Económicas com Portugal	9
3.1. Comércio	9
3.2. Investimento	12
3.3. Turismo	13
4. Relações Internacionais e Regionais	14
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	15
5.1. Regime Geral de Importação	15
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	16
5.3. Quadro Legal	17
6. Informações Úteis	18
7. Endereços Diversos	19
8. Fontes de Informação	21
8.1. Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	21
8.2. Endereços de Internet	22

## 1. País em Ficha

Área:	301.338 km <sup>2</sup>
População:	58,1 milhões de habitantes (estimativa 2008)
Densidade populacional:	192,8 hab./ km <sup>2</sup> (estimativa 2008)
Designação oficial:	República Italiana
Chefe do Estado:	Presidente Giorgio Napolitano (eleito em Maio de 2006, próximas eleições em Maio 2013)
Primeiro-Ministro:	Silvio Berlusconi (eleito em Abril de 2008, próximas eleições em Abril 2013)
Data da actual Constituição:	Aprovada pela Assembleia Constituinte em 22 de Dezembro de 1947, entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1948 e foi alterada em Abril de 1993.
Principais Partidos Políticos:	Há vários partidos representados no parlamento. <u>Governo</u> : o Popolo della Libertà (PDL), de centro direita, que compreende a Forza Itália (FI), Alleanza Nazionale (NA), Democrazia Cristiana per le Autonomie (DCA) e vários outros partidos muito pequenos; o PDL é aliado dos partidos regionalistas, Lega Nord, no norte e ao Movimento per L'Autonomia, no sul. <u>Oposição</u> : do centro esquerda o Partito Democratico (PD), aliado ao Itália dei Valori (IDV) e ao Radicali; o centrista Unione di Centro (UDC) que compreende principalmente a Unione dei Democratici Cristiani e Democratici di Centro. As últimas eleições legislativas foram em Abril de 2008 e as próximas estão previstas para Abril de 2013.
Capital:	Roma, com 2.547 mil habitantes (2007)
Outras cidades importantes:	Milano; Napoli; Torino; Palermo; Genova.
Religião:	A maioria da população é cristã, sendo mais de 90% católica romana.
Língua:	A língua nacional é o italiano. São ainda falados dialectos locais e, em duas regiões, o alemão e o francês são segundas línguas (Trentino Alto Adige e Valle d'Aosta).
Unidade monetária:	Euro (EUR) 1 EUR = 1,5402 USD (5 de Junho 2008)
Risco país:	Risco político – A (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica – A (idem) (EIU – Junho 2008)
“Ranking” em negócios:	Índice 7,02 (10 = máximo) ”Ranking” geral 40 (entre 82 países) (EIU – Junho 2008)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Junho 2008)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 47,6% (estimativa 2007) Imp. / PIB = 23,7% (estimativa 2007) Imp. / Imp. Mundial = 3,6% (2007)
Fontes:	The Economist Intelligence Unit (EIU) (Country Report Maio 2008; Country Profile 2007; Viewswire Maio 2008) OMC Banco de Portugal COSEC

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

Após um período entre 2001-2005 em que a economia italiana praticamente estagnou, o país retomou o crescimento económico em 2006 e 2007.

Em 2006, segundo o EIU, o crescimento do PIB italiano foi de 1,8%, tendo abrandado ligeiramente para 1,5% em 2007, impulsionado essencialmente pelo aumento das exportações italianas. É de destacar que as exportações para os países extra UE tiveram um comportamento muito dinâmico no último ano, em particular no caso dos mercados do Médio-Oriente, Egito, México e Rússia.

O dinamismo da actividade nos últimos dois anos foi igualmente acompanhado por evoluções positivas ao nível do mercado do trabalho, através da criação de emprego. Em consequência, no final de 2007, a taxa de desemprego situou-se nos 6%, o nível mais baixo registado desde o início da década de 90. Para esta evolução positiva do emprego também contribui a regularização de trabalhadores não legalizados.

No início de 2008, a conjugação de diversos factores como sejam a apreciação do Euro, o aumento do preço do petróleo, bem como o abrandamento da economia americana e mundial, vieram provocar uma forte degradação do clima de negócios e o abrandamento da produção industrial e do investimento.

O aumento dos preços dos produtos alimentares e energia contribuíram para a deterioração do poder de compra das famílias e para um menor crescimento do consumo privado que se espera seja da ordem dos 0,7% em 2008 (contra 1,4% em 2007), evoluindo logo para 1,6% em 2009.

A taxa de inflação tem vindo a agravar-se fortemente, tal como no resto da zona euro, atingindo no passado mês de Março 3,3%. Para 2008 espera-se uma taxa média de inflação de cerca de 3% (após 1,8% em 2007), devendo baixar nos anos seguintes.

Deste modo, as previsões de crescimento da economia italiana para 2008 foram revistas fortemente em baixa. Segundo as previsões do governo italiano, a taxa de crescimento do PIB deverá situar-se nos 0,6%, enquanto o ISTAT (Istituto Nazionale di Statistica) prevê 0,5%. As previsões do FMI são ligeiramente mais pessimistas (0,3%), enquanto a COFINDUSTRIA (organização patronal italiana) tem vindo a chamar a atenção para os riscos de estagnação que enfrenta a economia italiana.

Apesar da balança comercial italiana ter melhorado no último ano, o défice da conta corrente foi de 2,4% do PIB, reflexo da forte deterioração verificada na balança de serviços e pagamentos. Para o corrente ano, prevê-se que o défice passe para 2,6% do PIB, devido a factores já atrás referidos, nomeadamente os elevados preços do petróleo, assim como o impacto negativo de um Euro forte na competitividade das exportações italianas.

Tendo em conta o abrandamento da actividade económica e o adiamento de certas reduções de impostos que haviam sido previstas para 2007, o governo italiano estima que o défice público se volte a agravar em 2008, atingindo 2,4% do PIB (contra 1,9% em 2007).

### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005	2006	2007a	2008b	2009b	2010b
População	Milhões	58,1a	58,1	58,1	58,1	58,1	58,1
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> EUR	1.426,8	1.478,4	1.533,9	1.631,3	1.683,6	1.732,2
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	1.777,5	1.856,3	2.099,3	2.524,4	2.525,4	2.438,1
PIB per capita	USD	30.592	31.932	36.103	43.415	43.446	41.971
Crescimento real do PIB	Var %	0,6	1,8	1,5c	0,5	1,0	1,5
Consumo privado	Var. %	0,9	1,1	1,4c	0,7	1,6	1,7
Consumo público	Var. %	1,9	0,8	1,2c	1,0	1,0	0,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	0,7	2,5	1,2c	0,8	1,7	2,2
Taxa de desemprego	%	7,7	6,8	6,1	6,0	6,3	6,1
Taxa de inflação	%	2,0	2,1	1,8c	3,0	2,2	1,8
Dívida pública	% do PIB	105,9	106,6	104,6	103,4	102,9	101,3
Saldo do sector público	% do PIB	-4,2d	-3,4	-1,9a	-2,6	-2,7	-2,8
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-29,4	-47,3	-51,1	-64,8	-69,4	-64,1
Balança corrente	% do PIB	-1,7	-2,5	-2,4	-2,6	-2,7	-2,6
Taxa de câmbio - média	1USD=xEUR	1,25	1,26	1,37	1,55	1,50	1,41

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas:  
(a) Estimativas  
(b) Previsões  
(c) Actual

## 2.2. Comércio Internacional

No contexto do comércio mundial, a Itália tem mantido uma posição de relevo, reflexo da sua proeminência no quadro dos países mais industrializados do mundo. Contudo, a concorrência agressiva da Ásia Oriental e da China tem dificultado a prestação da Itália, com reflexos numa queda da sua quota como país exportador (3,4% das exportações mundiais em 2006, contra 4,0% em 2003).

Em 2006, o défice da balança comercial italiana agravou-se fortemente, atingindo o valor mais elevado dos últimos cinco anos, atingindo 20,5 mil milhões de Euros. Esta evolução reflecte o forte aumento dos preços internacionais do petróleo bem como uma tendência para a deterioração da competitividade italiana que se vem a registar nos últimos anos.

Em 2007, as exportações italianas cresceram a um ritmo de 8%, superior ao das importações que foi de 4,4%. Esta evolução positiva terá ficado a dever-se a uma melhoria da qualidade e inovação dos produtos italianos destinados à exportação, associada a uma forte procura, em particular, por parte dos países emergentes, o que terá contribuído para o aumento dos preços praticados na exportação. No último ano, o défice comercial reduziu-se para 9,4 mil milhões de Euros.

Entre os mercados clientes que mais contribuíram para a evolução positiva das exportações italianas em 2007 destacam-se a Alemanha, a França, a Espanha e a Polónia e entre os mercados emergentes a Rússia, a China, os EAU, o México, a Arábia Saudita, a Índia e o Egipto.

Em termos sectoriais, a mecânica e as máquinas contribuíram de forma significativa para a melhoria do saldo comercial italiano, bem como a redução das importações de gaz e petróleo devido às condições climáticas registadas no início de 2007.

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Exportação	264,6	284,4	299,9	332,0	358,6
Importação	263,0	285,6	309,3	352,5	368,1
Saldo	1,6	-1,2	-9,4	-20,5	-9,5
Coefficiente de cobertura (%)	100,6	99,6	96,9	94,2	97,4
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	7º	7º	8º	8º	7º
Como importador	7º	7º	7º	7º	7º

Fonte: Eurostat / Istat

A União Europeia a 25 tem sido o principal destino das expedições e das compras italianas, representando, em ambas as situações, cerca de 60% do total.

### Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Portugal	1,1	17 <sup>a</sup>	1,1	17 <sup>a</sup>	0,9	23 <sup>a</sup>
Alemanha	13,1	1 <sup>a</sup>	13,2	1 <sup>a</sup>	12,8	1 <sup>a</sup>
França	12,2	2 <sup>a</sup>	11,7	2 <sup>a</sup>	11,4	2 <sup>a</sup>
Espanha	7,4	4 <sup>a</sup>	7,3	4 <sup>a</sup>	7,3	3 <sup>a</sup>
Estados Unidos	7,9	3 <sup>a</sup>	7,4	3 <sup>a</sup>	6,8	4 <sup>a</sup>
Reino Unido	6,5	5 <sup>a</sup>	6,0	5 <sup>a</sup>	5,8	5 <sup>a</sup>

Fonte: Eurostat / WTA

Os três principais mercados clientes de Itália – Alemanha, França e Espanha – concentraram em 2007 cerca de 32% das vendas italianas ao exterior. É de destacar que os Estados Unidos desceram para o quarto lugar no *ranking* dos clientes, permanecendo no entanto o principal mercado de destino das exportações italianas fora da Europa.

#### Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Portugal	0,5	41 <sup>a</sup>	0,5	42 <sup>a</sup>	0,4	45 <sup>a</sup>
Alemanha	17,1	1 <sup>a</sup>	16,5	1 <sup>a</sup>	16,7	1 <sup>a</sup>
França	9,9	2 <sup>a</sup>	9,2	2 <sup>a</sup>	9,0	2 <sup>a</sup>
China	4,6	4 <sup>a</sup>	5,1	4 <sup>a</sup>	5,9	3 <sup>a</sup>
Holanda	5,4	3 <sup>a</sup>	5,2	3 <sup>a</sup>	5,2	4 <sup>a</sup>
Bélgica	4,4	5 <sup>a</sup>	4,2	6 <sup>a</sup>	4,3	5 <sup>a</sup>

Fonte: Eurostat / WTA

Como principais fornecedores de Itália mantem-se a Alemanha, a França, a Holanda e a Bélgica. Este grupo de países concentrou 41% das compras italianas efectuadas ao exterior no último ano, sendo de referir uma tendência para perda de quota, em particular dos dois primeiros.

É ainda de referir o comportamento da China, cujas quotas têm aumentado significativamente (5,9% em 2007, contra 4,6% em 2005), tendo este país subido a 3<sup>o</sup> fornecedor de Itália em 2007, ultrapassando a posição detida pela Holanda.

#### Principais Produtos Transaccionados 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Máquinas e aparelhos mecânicos	21,3	Combustíveis	16,4
Automóveis	8,4	Automóveis	11,1
Máquinas e aparelhos eléctricos	6,5	Máquinas e aparelhos mecânicos	9,9
Produtos em ferro e aço	4,5	Máquinas e aparelhos eléctricos	7,1
Plásticos	4,1	Ferro e aço	5,7
Combustíveis	4,0	Plásticos	4,0

Fonte: Eurostat / WTA

As exportações italianas são dominadas pelos bens de equipamento. A Itália é forte internacionalmente em sectores como máquinas industriais, veículos automóveis, electrodomésticos, plásticos, etc. Na área dos bens de consumo, merecem referência: vestuário de alta qualidade, artigos em pele, cerâmica e outros materiais de construção e ainda mobiliário de madeira. Também os serviços, nomeadamente grandes projectos de construção e obras públicas devem ser referidos.

Em termos de importações, a Itália é fortemente dependente do petróleo, o seu primeiro produto de importação. Os veículos automóveis, máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos também se encontram entre os principais produtos importados.

A eliminação das quotas no caso de alguns bens de consumo, como sejam os produtos têxtil e vestuário, registada a partir de 2005, veio provocar um rápido aumento das importações, em particular da China, tendo os produtores italianos vindo a registar perdas sistemáticas da posição detida em alguns mercados clientes da UE.

### 2.3. Investimento

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Itália cresceu, no período em análise, a uma taxa média anual de 32,5%, sendo que, de 2005 para 2006 quase duplicou, tendo passado de cerca de 20 mil milhões de dólares para, aproximadamente, 39 mil milhões de dólares. Este aumento significativo do IDE deveu-se, sobretudo a investimentos de países da UE, em particular de França e da Holanda, em aquisições no sector bancário.

De acordo com fontes locais, as principais origens de IDE, em 2006, foram, para além do sector bancário, outros serviços financeiros e seguros, o sector das máquinas, os serviços de transporte e comunicações.

No investimento italiano no exterior verificou-se, no período em análise, uma taxa média anual de crescimento de 45,7%, para o que contribuíram, sobretudo, os incrementos significativos registados em 2004 e 2005. Em 2006, registou-se, apenas, um ligeiro aumento do respectivo valor face a 2005.

De acordo com fontes locais, na composição do investimento de Itália no exterior, em 2006, verificou-se uma redução do peso do sector bancário e um aumento do sector das máquinas e de outros serviços financeiros e seguros. Nesse ano, verificou um crescimento do investimento de Itália em países fora da UE, como por exemplo os EUA, mantendo-se, no entanto, elevado o investimento na Holanda e em novos países que aderiram à UE.

#### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro em Itália	14.545	16.415	16.815	19.971	39.159
Investimento de Itália no estrangeiro	17.123	9.071	19.262	41.822	42.035
Posição no "ranking" mundial					
Como receptor	14 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>
Como emissor	10 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2007

## 2.4. Turismo

O sector do turismo assume uma grande importância em Itália tendo sido em 2006, o 4º país com maior volume de receitas nesse âmbito (mais de 38 mil milhões de dólares), segundo a World Tourism Organization (WTO). É um dos países mais visitados do mundo, ocupando a quinta posição no *ranking* da WTO em 2006, contribuindo para este facto o seu carácter histórico-cultural, as suas paisagens naturais e a vertente *sol e praia*. O mercado italiano representou, nesse ano, 5,1% do mercado turístico mundial.

A Alemanha constitui o maior mercado emissor de turistas para Itália, seguindo-se os EUA, Reino Unido e França.

### Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas (10 <sup>3</sup> )	39.799	39.604	37.071	36.513	41.058
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	97.837	93.935	97.175	102.312	110.162
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	28.192	32.592	35.656	35.398	38.129

Fonte: WTO - World Tourism Organization 2007

Nota: (a) Dormidas em estabelecimentos hoteleiros e similares

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1. Comércio

A Itália é um parceiro comercial importante para o nosso país, tendo, nos últimos anos, ocupado a 6ª e a 7ª posições no *ranking* dos principais clientes e a 4ª posição como fornecedor.

### Importância da Itália nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	6ª	6ª	6ª	6ª	7ª
	%	4,75	4,33	4,35	4,02	4,08
Como fornecedor	Posição	4ª	4ª	4ª	4ª	4ª
	%	6,41	6,02	5,37	5,77	5,38

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Valores declarados

A balança comercial é deficitária, com défices elevados e coeficientes de cobertura a rondar os 50%. De assinalar que, as expedições portuguesas cresceram, nos últimos cinco anos, a uma taxa média anual de 3,3%, muito próxima da verificada no caso das chegadas.

### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>6</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Varição <sup>a</sup> %
Expedições	1.334.285	1.280.922	1.292.427	1.352.773	1.510.538	3,3%
Chegadas	2.675.663	2.761.159	2.558.028	2.960.077	2.991.018	3,2%
Saldo	-1.341.378	-1.480.237	-1.265.602	-1.607.303	-1.480.480	--
Coef. Cobertura (%)	49,9%	46,4%	50,5%	45,7%	50,5%	--

Fonte: INE – Instituto Nacional de estatística

Notas: Valores declarados; a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

Relativamente à estrutura das expedições portuguesas para Itália e no que diz respeito ao ano de 2007, regista-se alguma concentração das nossas vendas, com os três primeiros produtos a representarem 38,9% do total e os cinco produtos mais expedidos com 52,5% desse total. Contudo, no grupo outros produtos, cujo peso nas expedições portuguesas para o país é importante, estão incluídas as exportações de “tabaco e seus sucedâneos manufacturados”, com um peso de 15,5%.

Numa análise mais desagregada, o principal produto expedido são os “charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos”, que venderam mais 4,0% entre 2006 e 2007 e que, neste último ano, representaram 15,7% do total das expedições, seguidos pelo papel e cartão (4,9%) e pelos aparelhos receptores para radiotelefonia (4,3%).

### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> Euros)	2003	%	2006	%	2007	%
Máquinas e aparelhos	285.945	21,43	256.294	18,95	272.870	18,06
Veículos e outro material de transporte	226.970	17,01	116.890	8,64	162.743	10,77
Vestuário	141.709	10,62	123.626	9,14	152.239	10,08
Pastas celulósicas e papel	116.769	8,75	115.130	8,51	114.237	7,56
Madeira e cortiça	61.625	4,62	79.634	5,89	92.309	6,11
Matérias têxteis	85.263	6,39	84.744	6,26	91.617	6,07
Plásticos e borracha	69.013	5,17	61.035	4,51	75.529	5,00
Produtos agrícolas	67.028	5,02	49.853	3,69	56.615	3,75
Produtos alimentares	65.704	4,92	47.322	3,50	52.946	3,51
Produtos químicos	30.094	2,26	52.883	3,91	49.171	3,26
Minerais e minérios	40.817	3,06	40.744	3,01	44.453	2,94
Metais comuns	22.520	1,69	39.383	2,91	39.111	2,59
Calçado	17.304	1,30	13.489	1,00	18.813	1,25
Combustíveis minerais	18.974	1,42	15.735	1,16	17.047	1,13
Instrumentos de óptica e precisão	24.203	1,81	5.142	0,38	8.486	0,56
Peles e couros	6.121	0,46	8.754	0,65	7.178	0,48
Outros produtos	54.224	4,06	242.116	17,90	255.174	16,89
<b>Total</b>	<b>1.334.285</b>	<b>100,00</b>	<b>1.352.773</b>	<b>100,00</b>	<b>1.510.538</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Valores declarados.

As nossas compras a Itália são mais diversificadas, mas o predomínio dos produtos industriais é significativo, reflexo da importância da indústria transformadora italiana a nível mundial.

Neste âmbito, as máquinas e aparelhos têm vindo a ocupar o primeiro lugar no *ranking* das compras de Portugal à Itália, destacando-se dos restantes produtos.

Nos últimos dois anos, o grupo dos metais comuns, em segundo lugar no *ranking*, manteve-se estável, quer no que respeita ao peso no global das chegadas, quer no que respeita ao respectivo valor.

Os veículos e outro material de transporte, o terceiro dos grupos de produtos chegados, que entre 2003 e 2006 tinha crescido 67%, sofreu no ano seguinte, uma quebra de 22%. Contudo, numa análise mais desagregada, os “automóveis e outros veículos de transporte de passageiros” que estão incluídos neste grupo de produtos, constituem o nosso primeiro produto comprado à Itália, tendo apresentado, entre 2006 e 2007, um crescimento de 10%.

#### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> Euros)	2003	%	2006	%	2007	%
Máquinas e aparelhos	669.529	25,02	716.328	24,20	758.732	25,37
Metais comuns	294.514	11,01	408.780	13,81	413.127	13,81
Veículos e outro material de transporte	227.907	8,52	381.008	12,87	296.623	9,92
Matérias têxteis	279.032	10,43	231.796	7,83	257.515	8,61
Produtos químicos	234.715	8,77	265.978	8,99	244.806	8,18
Plásticos e borracha	152.441	5,70	155.503	5,25	175.889	5,88
Vestuário	157.623	5,89	161.165	5,44	174.433	5,83
Peles e couros	108.529	4,06	123.005	4,16	149.932	5,01
Instrumentos de óptica e precisão	87.597	3,27	76.624	2,59	84.328	2,82
Produtos alimentares	56.547	2,11	60.500	2,04	70.563	2,36
Produtos agrícolas	44.943	1,68	55.357	1,87	60.339	2,02
Minerais e minérios	45.129	1,69	44.034	1,49	48.378	1,62
Pastas celulósicas e papel	42.213	1,58	43.779	1,48	43.589	1,46
Calçado	38.294	1,43	32.224	1,09	40.917	1,37
Madeira e cortiça	18.301	0,68	18.780	0,63	17.063	0,57
Combustíveis minerais	51.130	1,91	30.044	1,01	4.777	0,16
Outros produtos	167.218	6,25	155.173	5,24	150.008	5,02
<b>Total</b>	<b>2.675.663</b>	<b>100,00</b>	<b>2.960.077</b>	<b>100,00</b>	<b>2.991.018</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Valores declarados

### 3.2. Investimento

Conforme se pode constatar no quadro seguinte, os fluxos de investimento entre a Itália e Portugal não têm sofrido grandes alterações muito embora pareça existir uma tendência decrescente, no que se refere ao investimento de Portugal em Itália (face a 2003, no respectivo *ranking* Portugal desceu 8 lugares e em quota caiu de 0,4% para 0,3%). Relativamente ao investimento de Itália em Portugal, o ano de 2005 foi o que melhor posição registou, dentro do período em análise (12º mercado e uma quota de 1,5%).

#### Importância de Itália nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE)	Posição	14º	15º	12º	15º	14º
	%	0,6	0,4	1,5	0,8	1,4
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	14º	20º	17º	17º	22º
	%	0,4	0,4	0,6	0,6	0,3

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Março 2008

O investimento directo de Portugal em Itália apresenta valores brutos não muito elevados, com o ano de 2005 a apresentar um pico; todos os anos registaram desinvestimentos, o que provoca investimentos líquidos baixos, sendo que em 2004 foi negativo (o desinvestimento triplicou o valor do investimento bruto). Finalmente o ano de 2007 foi aquele que, dentro do período em análise, registou menor investimento bruto e um desinvestimento que lhe ficou muito próximo.

No âmbito destes fluxos e durante os últimos 3 anos em análise, o investimento directo português (bruto) registou-se, essencialmente, nas actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas e em outros.

#### Investimento Directo de Portugal em Itália

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	40.210	43.751	57.629	57.385	38.226
Desinvestimento	6.596	125.447	33.199	32.200	28.546
Investimento líquido	33.614	-81.696	24.430	25.185	9.680

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Março 2008

Já relativamente ao investimento de Itália em Portugal, os valores são muito mais elevados, nas 3 componentes em análise. O ano de 2004 foi o que registou o mais elevado investimento bruto, sendo que em termos de desinvestimento, se bem que mostrando uma tendência decrescente, foi a ano de 2005 aquele que maior valor apresentou, resultando um investimento líquido negativo.

Os sectores que têm sido alvos principais do investimento de Itália em Portugal são: construção, actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos e indústrias transformadoras.

#### Investimento Directo de Itália em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento bruto	198.305	110.537	427.880	275.229	414.672
Desinvestimento	85.902	102.858	279.150	420.433	383.460
Investimento líquido	112.403	7.679	148.730	-145.204	31.212

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Março 2008

### 3.3. Turismo

A média do crescimento das dormidas dos turistas italianos entre 2003/2007, foi de 12,3%, nunca tendo representado uma percentagem inferior a 3% quando comparada com o número total das dormidas de estrangeiros em Portugal e foi máxima em 2006 e 2007 (3,8%). Nos últimos anos a Itália posicionou-se em 7º lugar, em função do número das dormidas/país emissor.

#### Turismo de Itália em Portugal

	2003	2004	2005	2006	2007	Var. <sup>c</sup>
Dormidas <sup>a</sup>	779.743	737.868	723.353	953.332	1.007.556	7,5%
% do total <sup>b</sup>	3,3	3,2	3,0	3,8	3,8	
Receitas (10 <sup>3</sup> EUR)	146.911	143.013	135.035	162.443	181.982	6,0%
% do total	2,5	2,3	2,2	2,4	2,5	

Fontes: INE; BdP

Notas: (a) Inclui apenas o número de dormidas na hotelaria global

(b) Em percentagem do número total de dormidas de estrangeiros

(c) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

Segundo os últimos dados disponíveis até ao presente momento - ano de 2006 - a região que neste ano mais concentrou as dormidas foi a de Lisboa e Vale do Tejo (66,3%), seguida do Porto e Norte de Portugal (11,6%), Algarve (8,1%) e Madeira (5,9%). De registar que em 2006/2007, as dormidas na região da Madeira cresceram cerca de 54%.

#### 4. Relações Internacionais e Regionais

A Itália é membro, entre outras, da Organizações de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), da Câmara de Comércio e Internacional (CCI) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, das quais se destaca o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Integra a Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 01.01.1995.

A nível regional, este país é membro fundador da União Europeia (UE), do Conselho da Europa e faz parte da União da Europa Ocidental (UEO) e da Agência Espacial Europeia (AEE).

A **União Europeia** é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEE) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 01.01.1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26.02.2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 01.05.2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 01.01.2007.

Finalmente, a UE chegou recentemente a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13.12.2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor a 01.01.2009, após a sua ratificação por todos os Estados-membros.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 15 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre (desde 01.01.2008); Eslovénia, Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; **Itália**; Luxemburgo, Malta (desde 01.01.2008) e Portugal.

O **Conselho da Europa**, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

A **UEO** tem como fim primordial promover a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

Por sua vez, a **AEE** foi instituída com o objectivo de desenvolver a cooperação europeia nas áreas da investigação espacial e tecnológica e de utilizar as inovações para fins meramente pacíficos.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1 Regime Geral de Importação

Como membro da União Europeia, a Itália é parte integrante da **União Aduaneira**, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum em relação a países terceiros.

O **Mercado Único** instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocados em livre prática no território comunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à qualidade e características técnicas.

Por questões de segurança, todas as empresas italianas ou estrangeiras que forneçam bens ou serviços ao Governo italiano ou a qualquer organismo controlado pelo Estado deverão fazer-se acompanhar de um certificado “**Anti-Mafia**” (que pode ser obtido junto das Câmaras de Comércio, Indústria e Artesanato italianas).

A **União Aduaneira** implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** – bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países exteriores à UE – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

A regra geral de livre comércio com países exteriores à UE não impede que os órgãos comunitários determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A **PEC** baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os **direitos aduaneiros** na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (Imposta sul Valore Aggiunto)**. Este encargo, consoante os produtos/serviços, pode traduzir-se nas seguintes taxas: **20%** (taxa normal) incidente sobre a generalidade dos bens e serviços, entre os quais, gás natural, produtos petrolíferos, metal, plásticos e químicos; **10%** (taxa reduzida) que recai sobre o calçado, têxteis, géneros alimentícios, produtos farmacêuticos e serviços hoteleiros; **4%** (taxa reduzida especial) aplicável sobre os produtos agrícolas e determinados medicamentos.

Para além deste encargo há, ainda, lugar ao pagamento de **Impostos Especiais de Consumo**, que incidem sobre determinados produtos, como sejam, o açúcar, as bebidas alcoólicas, o tabaco, os produtos petrolíferos, entre outros.

## 5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra, entre outras, a liberdade de circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-membros.

O investidor estrangeiro encontra neste país um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, no sentido de uma maior liberalização do direito de estabelecimento e da livre circulação de capitais, embora apresentando algumas particularidades.

A Itália, como os restantes parceiros da UE, consagrou o regime geral de liberdade dos investimentos estrangeiros, com excepção dos sectores sujeitos a regulamentação específica em matéria do direito de estabelecimento ou sob o domínio do Estado, como sejam, as indústrias aeronáutica, a navegação costeira, a produção de tabaco e os transportes ferroviários.

Os investimentos petrolíferos estão submetidos a legislação específica. As licenças de prospecção, de exploração e de produção deverão ser obtidas junto do Instituto Mineiro, no Ministério da Indústria. A Sicília é uma região na qual não é permitida a actividade de empresas estrangeiras.

De modo geral, não existem restrições no sector privado e as empresas podem ser detidas a 100% por capital estrangeiro. Ao *promotor externo* é conferido o mesmo tratamento que o concedido aos nacionais, com algumas limitações no tocante à participação em determinados sectores, designadamente bancário e segurador. Contudo, a burocracia, a administração pública ineficiente e a complexidade legislativa continuam a ser factores limitativos do investimento em Itália.

A aprovação dos projectos de investimento obedece ao cumprimento de prescrições e condições especiais de autorização e controlo junto dos organismos competentes, sendo fundamental o contacto prévio e a eventual contratação de consultores locais, designados por “**commercialistas**”.

Como forma de simplificar o acesso a informações sobre o regime e os procedimentos legais inerentes ao investimento no país, foram criados, em 1999, ao nível municipal, Centros de Apoio ao Investidor, denominados “**Sportello Unico**”.

Não existem limites ou formalidades a cumprir no tocante à transferência de dividendos, lucros e “royalties” para o exterior, sendo permitido aceder a financiamento no mercado local em moeda nacional ou estrangeira.

O *promotor* tem à sua disposição um conjunto de incentivos de **âmbito geral**, orientados para determinados sectores de actividades, nomeadamente as actividades de I&D, de **âmbito específico**, que favorecem não só as PME, mas também as grandes empresas de alta tecnologia e/ou promotoras da criação de emprego e, de **âmbito regional**, que visam o desenvolvimento económico das regiões mais desfavorecidas.

Em 1999, foi criada a agência “**Sviluppo Italia**”, cujos objectivos principais se centram na promoção e captação de investimento e gestão dos incentivos.

Por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi celebrada entre Portugal e a Itália a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**.

### 5.3 Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

## Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei n.º 80, de 7 de Abril de 2003* – Reforma o Sistema Fiscal.
- *Decreto Legislativo nº 6, de 17 de Janeiro de 2003* – Altera o Regime das Sociedades de Capitais e das Sociedades Cooperativas, de acordo com a Lei n.º 366, de 3 de Outubro de 2001.
- *Lei n.º 366, de 3 de Outubro de 2001* – Reforma o Direito das Sociedades.

## Acordo Relevante

- *Lei n.º 10/82, de 1 de Junho* – Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e a Itália.

Para mais informação legislativa sobre mercados externos os interessados podem consultar a «Jurisnet» - <http://www.portugalnews.pt/juris>

## 6. Informações Úteis

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora no horário de Inverno e mais duas horas no horário de Verão. Em relação a Portugal, a Itália tem sempre mais uma hora.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

8h30-13h45 (segunda-feira a sexta-feira)

Muitos serviços estão activos também durante a tarde das 14h30-17h00.

#### Bancos:

Varia de cidade para cidade mas, geralmente, o horário é o seguinte:

8h30-13h30 /14h45-16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Comércio:

8h30-12h30 /15h30-19h30 (segunda-feira a sábado)

Muitas lojas fazem horário contínuo, sobretudo nas grandes cidades.

## Feriados

1 de Janeiro - Dia de Ano Novo  
6 de Janeiro - Dia da Epifania  
25 de Abril – Dia da Libertação  
1 de Maio - Dia do Trabalhador  
2 de Junho – Dia da República  
15 de Agosto - Dia de Nossa Senhora da Assunção  
1 de Novembro - Dia de Todos-os-Santos  
8 de Dezembro - Dia da Imaculada Conceição  
25 de Dezembro - Dia de Natal  
26 de Dezembro – Dia de Santo Estêvão

## Feriados móveis:

Domingo de Páscoa, Segunda-feira de Páscoa, Quinta-feira da Ascensão  
A nível comunal, são ainda observados outros feriados (o dia dedicado ao santo patrono da localidade).

## Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50 Hz.

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

**aicep** Portugal Global - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430 - 2º andar

4150-074 Porto

Tel.: 00 351 226 055 300 | Fax: 00 351 226 055 399

Contact Center: 808 214 214

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: 00 351 217 909 500 | Fax: 00 351 217 909 581

Contact Center: 808 214 214

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada de Itália em Portugal

Largo Conde de Pombeiro, 6

1150-100 Lisboa

Tel.: 00 351 213 515 320 | Fax: 00 351 213 154 926

E-mail: [archivio.lisbona@esteri.it](mailto:archivio.lisbona@esteri.it) | <http://www.amblisbona.esteri.it>

Câmara de Comércio e Indústria Italiana

*Lisboa:*

Av. 5 de Outubro, 95 - 4º Dto.

1050-051 Lisboa

Tel.: 00 351 217 950 263 | Fax: 00 351 217 931 984

E-mail: [Lisboa@ccitalia.pt](mailto:Lisboa@ccitalia.pt) | <http://www.ccitalia.pt>

*Porto:*

Rua da Restauração, 409

4050-506 Porto

Tel.: 00 351 226 006 546 | Fax: 00 351 226 006 532

E-mail: [porto@ccitalia.pt](mailto:porto@ccitalia.pt) | <http://www.ccitalia.pt>

Instituto Italiano para o Comércio Externo (ICE)

Av. 5 de Outubro, 95 - 6º

1050-051 Lisboa

Tel.: 00 351 217 902 440 | Fax: 00 351 217 902 449

E-mail: [lisbona.lisbona@ice.it](mailto:lisbona.lisbona@ice.it) | <http://www.italtrade.com>

**Em Itália**

Embaixada de Portugal na República da Itália

Viale Liegi, nº. 21

00198 Roma

Tel.: 00-39-06-84480200 | Fax: 00-39-06-8417404

E-mail: [emb@embportroma.it](mailto:emb@embportroma.it) | <http://www.embportroma.it/>

**aicep** Portugal Global – Milão

Ufficio Commerciale del Portogallo

Via Paolo da Cannobio 8

20122 Milano MI

Tel.: 00-39-02-006 290 00 | Fax: 00-39-020 062 9099

E-mail: [aicep.milan@portugalglobal.pt](mailto:aicep.milan@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Istituto Nazionale per il Commercio Estero (ICE)

Via Liszt, 21

00144 Roma

Tel.: 00-39-06-59921 | Fax: 00-39-06-59926899

E-mail: [ice@ice.it](mailto:ice@ice.it) | <http://www.ice.it>

Agenzia Nazionale del Turismo (ENIT)

Via Marghera, 2-6

00185 Roma

Tel.: 00-39-06-49711 | Fax: 00-39-06-4463379

E-mail: [sedecentrale@enit.it](mailto:sedecentrale@enit.it) | <http://www.enit.it>

Banca d'Italia (Banco Central)

Via Nazionale, 91

00184 Roma

Tel.: 00-39-06-47921 | Fax: 00-39-06-4792298

E-mail: [bancaditalia@pec.bancaditalia.it](mailto:bancaditalia@pec.bancaditalia.it) | <http://www.bancaditalia.it>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1 Informação Online AICEP Portugal Global

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 1 1/2005

- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”  
Edição: 11/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”  
Edição: 03/2005
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”  
Edição: 07/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”  
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

## 8.2 Endereços de Internet

- *Agenzia delle Dogane* – [www.agenziadogane.it](http://www.agenziadogane.it)
- *Banco d'Italia* – [www.bancaditalia.it](http://www.bancaditalia.it)
- *Camere di Commercio d'Italia* – [www.camcom.it](http://www.camcom.it)
- *Confederazione Generale Italiana del Commercio, del Turismo, dei Servizi e delle PMI* – [www.confcommercio.it](http://www.confcommercio.it)
- *Governo Italiano* – [www.governo.it](http://www.governo.it)
- *Istituto di Studi e Analisi Economica* – [www.isae.it](http://www.isae.it)
- *Istituto Nazionale di Statistica* – [www.istat.it](http://www.istat.it)

- *Ministero degli Affari Esteri* – [www.esteri.it](http://www.esteri.it)
- *Ministero del Commercio Internazionale* – [www.mincomes.it](http://www.mincomes.it)
- *Ministero dell'Economia e delle Finanze* – [www.tesoro.it](http://www.tesoro.it)
- *Páginas Amarelas* – [www.paginegialle.it](http://www.paginegialle.it)
- *Sviluppo Italia* – [www.sviluppoitalia.it](http://www.sviluppoitalia.it)
- *Unione Italiana delle Camere di Commercio Industria, Artigianato e Agricoltura* – [www.unioncamere.it](http://www.unioncamere.it)